

## FREQUÊNCIA DE VERMIFUGAÇÃO EM EQUINOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS DO HVU EM TERESINA – PIAUÍ

*(Frequency of deworming in equines treated at the HVU Large Animals Clinic in Teresina – Piauí.)*

Felipe Soares MAGALHÃES\*<sup>1</sup>; Juliana Brito RODRIGUES<sup>1</sup>; Naelson Railson de Sousa GOMES<sup>1</sup>; Jonathan Iago Costa SILVA<sup>1</sup>; Luara Pinho FARIAS<sup>2</sup>; Lauro Cesar Soares FEITOSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Ininga, Teresina, PI, CEP: 64049-550; <sup>2</sup>Médica Veterinária do HVU – UFPI; <sup>3</sup>Docente da UFPI. \*Email: [felipe3\\_4@hotmail.com](mailto:felipe3_4@hotmail.com)

### ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the frequency of deworming in horses treated at the HVU Large Animals Clinic. It was observed that the administered product, the frequency of administration and the date of the last vermifugation. We can see that many of the owners were not sure which product they used in the deworming of the animal, the frequency of administration was diverse according to the season, the date of the last deworming was very different in the results, factors that can contribute to a resistance to the anthelmintic used.

**Key words:** Anthelmintic, horses, resistance.

### INTRODUÇÃO

Os equinos são frequentemente acometidos por endoparasitoses que podem ocorrer em diferentes sítios e, de acordo com o local de predileção do parasita, fatores relacionados a ele e ao animal, produz diferentes sinais clínicos que resultam em quedas na produtividade e no ganho econômico (TAYLOR *et al.*, 2007; MONTEIRO, 2011). Entre os principais helmintos de equinos, citam-se: *Oxyuris equi*, *Dictyocaulus arnfieldi*, *Strongylus spp.*, *Strongyloides westeri*, *Parascaris equorum*, *Habronema*, *Trichostrongylus axei* (ANDERSEN, 2013; CARON, 2013; HONER e BIANCHIN, 1985). Além de helmintos, os equinos também podem ser parasitados pelas tênias dos gêneros *Anoplocephala* e *Paranoplocephala* (MONTEIRO, 2011).

Dependendo da carga parasitária, os helmintos podem causar desde um pequeno desconforto abdominal acompanhado ou não de fraqueza, pelagem áspera, retardo de crescimento, hiporexia, anemia, diarreias, constipações e até episódios fulminantes de cólica e morte (LAGAGGIO *et al.*, 2007). Em razão dos prejuízos produtivos e financeiros causados pelos parasitas, faz-se necessário o seu controle no ambiente e no animal, porém muitos proprietários não possuem conhecimento da importância de um programa de vermifugação que atenda às necessidades dos animais, de acordo com a espécie, com as condições da propriedade e da localidade. Diante do exposto, os objetivos deste trabalho foram pesquisar, identificar e analisar a frequência de administração e o princípio ativo utilizados em equinos atendidos, na clínica de grandes animais do HVU.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado por alunos de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde após autorização prévia da médica veterinária responsável, foram selecionadas 31 fichas de equinos atendidos no período compreendido entre maio de 2017 e julho de 2018, na Clínica de Grandes Animais do HVU – Hospital Veterinário Universitário. Nessas fichas, foram observados o produto administrado, a frequência em que foi administrado e a data da última vermifugação. Posteriormente, os dados foram tabelados e analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das fichas analisadas, 84,38% não informaram ou não sabiam o tipo ou marca de produto que foi administrado, 12,5% utilizaram a Ivermectina da Ouro Fino e o menos utilizado com apenas 3,93% foi o Eqvalan da Boehringer. Com relação à frequência em que esses fármacos foram administrados, 40% aplicaram de três em três meses, cerca de 23,33% realizaram a aplicação de dois em dois meses, 10% de seis em seis meses, assim como alguns proprietários realizaram em um período de tempo menor: 3,33% de vinte em vinte dias, 3,33% de quarenta em quarenta dias e 3,33% utilizam uma vez por mês.

Das fichas analisadas 16,66% não informaram a frequência com que utilizam os vermífugos. Sobre a data da última administração, foi observado que 21,87% dos animais foram vermifugados menos de um mês antes da data da consulta, 31,25% mais de um mês antes e 43,75% não tiveram a data de vermifugação informada pelos proprietários durante a consulta, onde afirmavam não saber tal data. Os principais anti-helmínticos utilizados no mercado pertencem às classes das lactonas macrocíclicas, pirimidinas, imidazotiazóis e benzimidazóis.

Os níveis de resistência anti-helmíntica têm aumentado em todo o mundo, tornando-se necessário um controle parasitário mais efetivo (ANDERSEN, 2013), que vise frequência de administração, mudança de princípio ativo feito corretamente e com prescrição de um profissional. A frequência de administração de anti-helmínticos geralmente é feita quando o animal apresenta sintomatologia clínica, de acordo com as condições climáticas e de forma curativa (SANGSTER, 2003). O controle parasitário pode ser difícil de ser implementado em uma propriedade, levando em consideração uma série de fatores que envolvem os animais, a localidade e o proprietário (VERA, 2014).

## CONCLUSÃO

Diante disso, percebeu-se que a vermifugação teve grande importância no combate e prevenção de verminoses nos animais, onde uma boa conduta do proprietário em relação a forma correta de se fazer o controle de infestação parasitária contribuiu para a boa ação do produto, não permitindo o aparecimento de resistência ao vermífugo utilizado.

## BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, U.V. Recent advances in diagnosing pathogenic equine gastrointestinal helminths: the challenge of prepatent detection. *Veterinary Parasitology*, v.92, n.1-3, p.1-9, 2013.

CARON, Y. La vermifugation régulière systématique des chevaux est-elle vraiment nécessaire? *Veterinaria (Bruxelles): Bulletin d'Information de l'Union Syndicale Vétérinaire Belge*, 2013. 12p.

HONER, M.R.; BIANCHIN, I. Verminose equina: sugestões para um melhor controle em animais em fazenda. EMBRAPA-CNPGC, 1985. 3p.

LAGAGGIO V.R.A., Jorge L.L., Oliveira V., Flores M.L. & Silva J.H. Achados de formas parasitárias em camas de equinos Santa Maria - RS/Brasil. 2007. Disponível na Internet: <http://www.hipismobrasil.com.br/teses/formas-parasitarias.asp>. Acesso em: 08 jul. 2018.

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Roca, p.16-29, 2011.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

VERA, J. S. H. Resistência anti-helmintica em equinos na região oeste do estado de São Paulo. 2014. 65p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Animal), Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", Ilha Solteira- SP, 2014.